



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

1

André Romão Gomes

DIÁLOGOS SOBRE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: CONFIGURAÇÕES  
DO TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA

BRAGANÇA  
2021

*SCIAS Edu., Com., Tec., Belo Horizonte, v.x, n.x, p. xx-xx, jul./dez. 2021  
e-ISSN:2674-905X*

ANDRÉ ROMÃO GOMES

2

## DIÁLOGOS SOBRE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal do Pará, como requisito  
parcial para a obtenção do Grau de Licenciatura  
Plena em Pedagogia, sob a orientação da Profa.  
Ma. Jéssica do Socorro Leite Corrêa.

BRAGANÇA  
2021

ANDRÉ ROMÃO GOMES

DIÁLOGOS SOBRE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: CONFIGURAÇÕES DO  
TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal do Pará, como requisito parcial  
para a obtenção do Grau de Licenciado Pleno em  
Pedagogia, sob a orientação da Profa. Ma. Jéssica do  
Socorro Leite Corrêa.

3

APROVADO EM: 25/11/2021

CONCEITO: EXCELENTE

**BANCA AVALIADORA**

---

Profa. Dra. Norma Cristina Vieira Costa

---

Prof. Dr. Luís Junior Costa Saraiva

Dedico esse trabalho, a minha saudosa mãe Maria José Romão Gomes, a minha orientadora prof.<sup>a</sup> Ma. Jessica do Socorro Leite Corrêa e a todos os professores que precisaram se reinventar nesse período da pandemia da covid-19.

## Agradecimentos

Quero agradecer primeiramente a Deus pelo dom da vida, pela proteção e por sempre guiando meus passos nos momentos mais difíceis.

À minha saudosa mãezinha Maria José Romão Gomes que sempre me apoiou em todos os momentos da minha vida. Que sempre dentro das suas possibilidades esteve presente na minha vida, assim também aos meus familiares que sempre estiveram presente em minha vida.

Aos meus queridos amigos do curso de pedagogia 2016 que sempre estiveram presentes na minha jornada, pelos quais tenho eterna gratidão, que prefiro não citar nomes para não correr o risco de esquecer de alguém.

À querida professora Socorro Braga (*in memoriam*) que foi inspiradora como pessoa e uma importante referência de profissional no que diz respeito as TDICs e por sua visão de escola integradora.

À minha querida prima/irmã Keyla Braga por também ser inspiração enquanto docente e por sua contribuição na formatação final deste artigo.

E finalmente à minha orientadora Jessica Corrêa, que acreditou em mim e me fez seguir em frente, sou muito grato.

## ***Diálogos sobre educação e tecnologias: configurações do trabalho docente na pandemia***

### ***Resumo***

O artigo discute a visão e a correlação professor, aluno e tecnologias no processo de ensino e aprendizagem a partir da visão do professor, no contexto da pandemia da covid-19, levando em consideração as adaptações e a nova estruturação da sala de aula. Para analisar os relatos dos professores, fez-se necessário criar um questionário virtual através da plataforma google forms, sendo 6 questões objetivas e 4 subjetivas, direcionadas ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na educação, onde 28 professores da rede pública contribuíram. Após análise das informações coletadas percebe-se a relação do conhecimento com o prazer, satisfação, o brincar, a aprendizagem e as ferramentas tecnológicas avaliadas positivamente pelos professores. Este resultado vem reiterar o quanto as TDICs podem auxiliar o professor dentro da sala de aula com ferramentas facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, identifica-se a necessidade de melhorias estruturais e de formação continuada para os docentes.

### ***Palavras-chave***

Educação. Tecnologias. Aprendizagem. Professores.

Recebido em: \_\_\_\_\_  
Aprovado em: \_\_\_\_\_

# *Dialogues on education and technologies: configurations of teaching work in the pandemic*

## *Abstract*

The article discusses the vision and correlation of teacher, student and technologies in the teaching and learning process from the perspective of the teacher, in the context of the covid-19 pandemic, taking into account the adaptations and the new structure of the classroom. To analyze the teachers' reports, it was necessary to create a virtual questionnaire through the google forms platform, with 6 objective and 4 subjective questions, aimed at the use of Digital Technologies of Information and Communication in education, where 28 public school teachers contributed. After analyzing the collected information, the relationship between knowledge and pleasure, satisfaction, playing, learning and technological tools is perceived as positively evaluated by teachers. This result confirms how TDICs can help the teacher in the classroom with tools that facilitate the teaching and learning process. However, the need for structural improvements and continuing education for teachers is identified.

## *Keywords*

Education. Technologies. Learning. Teachers.

## ***Diálogos sobre educação e tecnologias: configurações do trabalho docente na pandemia***

Desconectar nossas experiências das tecnologias, para alguns é quase impossível, pode-se dizer, sob um olhar apressado que ela surgiu junto com o homem ou até mesmo que tornou-se a extensão do nosso próprio corpo - levando em consideração que as pessoas sempre adequaram elementos e objetos as suas necessidades, atribuindo diferentes funções a estes, de acordo com suas demandas, e que se tornam cada vez mais indispensáveis para a sobrevivência da humanidade.

Entre essas demandas tecnológicas que vêm avançando com o desenvolvimento da humanidade, destaca-se aquelas voltadas ao setor de informação e comunicação, principalmente, por estarem presentes com maior intensidade no cotidiano de uma expressiva parte da população.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) se tornaram o mecanismo de aproximação entre as pessoas. Não apenas crianças e adolescentes a utilizam para navegar pela internet, os adultos também o fazem com frequência, e a escola não estava conseguindo acompanhar, ignorando essas novas configurações das relações humanas que se estabeleceram com o advento das tecnologias digitais móveis.

Paralelo a todas essas influências, o ensino remoto vivenciado mediante a atual situação pandêmica provocado pela Covid-19, forçou todos a buscar e adequar formas e espaços diferenciados de aprendizados externos à escola. Através desse novo espaço de sala de aula, que exigia que os alunos estivessem conectados para acompanhar as aulas, as apresentações dos grupos e a elaborações das atividades remotas, além de novas perspectivas avaliativas que consideravam as habilidades como a fotografia e o vídeo, foi possível visualizar possibilidades de uso das ferramentas tecnológicas para efetivar o processo educacional.

Nesse aspecto algumas indagações foram inevitáveis: Como os professores veem essas ferramentas tecnológicas? De que forma as utilizam? Como conseguem fazer a correlação tecnologia - aluno – aprendizagem? Foi necessária uma formação específica para esses professores?

Dessa forma, analisou-se diferentes relatos de professores no que tange as experiências com as tecnologias e o ensino remoto durante a Pandemia da Covid-19. O que possibilitou compreender de que forma o/a professor/a lida com as tecnologias no espaço educacional e quais as suas expectativas mediante as ferramentas tecnológicas, e assim conhecer a relação existente entre professor, tecnologias e aluno, além de verificar se existiam metodologias dentro de sala de aula antes



da pandemia da covid-19 para uso das ferramentas tecnológicas e/ou se existem propostas de utilização pós-pandemia.

A partir de tais sondagens chegamos a discussão que envolve a formação de professores, sendo o movimento mais importante dessa discussão, pois um professor que se mantém envolvido com novas perspectivas, a partir de formações continuadas e discussões também será um profissional que facilmente conseguirá se readequar as novas demandas sociais.

É válido ressaltar que a formação dos professores é apenas um aspecto que será avaliado no decorrer do presente artigo, pois outros elementos são de fundamental importância para um processo educacional de qualidade, como a formação continuada, questões estruturais, diferentes incentivos profissionais e diálogo. Além de toda influência gerada pela crise mundial de saúde que vivenciamos, devido a Pandemia da Covid-19.

## **1.2 - Direcionamentos e caminhos da pesquisa**

A ideia de investigar sobre o uso das TDIC em sala de aula surgiu mediante observações iniciais nos estágios supervisionados, os professores sempre reclamavam sobre o uso frequente dos aparelhos eletrônicos (principalmente o celular), de como ele atrapalhava no processo de ensino e aprendizagem, e o quanto os alunos se distraiam no momento das aulas.

Consequentemente a pesquisa foi redimensionada e criou mais intensidade no início de 2020, quando o cenário do mundo foi mudado e rapidamente tudo parou, estávamos no meio de uma pandemia. A nossa vida teve que ser readaptada, tivemos que ficar reclusos para sobrevivermos a essa nova realidade que até então não tínhamos a ideia da proporção de tal onda viral. Precisamos, desse modo, nos reinventar em todas as áreas, inclusive as escolas, os professores tiveram que readaptar suas ferramentas de trabalho, superar os temidos obstáculos tecnológicos, uma vez que todas as atividades passaram a acontecer de forma virtual, geralmente elaboradas e organizadas com o auxílio do computador/celular e da internet.

Com isso, os professores passaram a mudar a sua visão sobre os aparelhos tecnológicos, que agora se tornaram ferramentas fundamentais para a continuação do processo educacional, um aparelho que antes dispersava os educandos, agora passa a ser fundamental para unir o corpo escolar, no desenvolvimento das atividades escolares. Uma nova organização espaço/tempo precisou ser estabelecida para que o processo de ensino/aprendizagem não fosse completamente comprometido.

E são eles, os professores que melhor podem apresentar seus anseios, demandas e dificuldades durante o momento pandêmico, de como as TDICs podem e estão contribuindo com os processos de ensino e aprendizagem. Portanto, a partir de um questionário virtual, via google forms, contamos com a colaboração de 26 professores da rede pública, do município de Bragança-PA e região, situado a 210km da capital Belém.

O questionário continha dez perguntas, sendo elas seis (6) objetivas e quatro (4) subjetivas, todas direcionadas a compreensão do uso das TDICs na educação, suas contribuições, desafios, dificuldades e perspectivas futuras desses profissionais. No início do questionário todos os colaboradores concordaram com a livre participação na presente pesquisa, assim como a divulgação de seus resultados, sem a identificação direta dos participantes, nesse interim todos os relatos serão identificados com nomes de frutas, propositalmente, pois metaforicamente consideramos os educadores e o processo de ensino e aprendizagem bons frutos que nos alimentam e ainda podem ser semeados para colheitas futuras.

De acordo com as respostas objetivas pode-se assim definir o perfil dos professores e professoras que responderam ao questionário, 60% dos participantes tem entre 26 e 35 anos, 35,7% já atuam como docentes entre 1 a 5 anos, enquanto que 17,9% de 10 a 15 anos. Dentre os colaboradores, 70% são mulheres cisgênero.

Quando perguntamos sobre a utilização de ferramentas tecnológicas antes da Pandemia 82,1% afirmaram ter utilizado durante suas atividades em sala de aula. Entretanto, 57,1% afirmaram tiveram dificuldades em se adaptar ao formato de ensino remoto/virtual. E 100% acreditam que as TDICs auxiliam nas atividades escolares.

Nessa perspectiva, mediante ao novo cenário educacional pandêmico, paralelo aos movimentos de retomada ao ensino presencial, muitas questões surgem frente aos desafios enfrentados no cenário mundial da saúde e também nos aspectos educacionais. Os desafios foram inúmeros em relação ao processo que vivenciamos, mas sem dúvidas foi de grande aprendizado nos espaços educacionais, tanto com os novos formatos desses espaços, quanto com a forma de fazer as ferramentas tecnológicas se tornarem aliadas, e pensar na expansão dessa utilização nos espaços educacionais é de extrema importância e se faz cada vez mais urgente e necessária.

## 2 - AS TECNOLOGIAS COMO ALIADAS NO PROCESSO EDUCACIONAL

Aprender a manusear as tecnologias pra mim foi e ainda está sendo um desafio. (Bacuri, 2021)

Aprender a utilizar as ferramentas que o Google oferece (parecia difícil). Mas a partir do momento que você está disposto a aprender as coisas vão se encaixando. (Goiaba, 2021)

A formação de professores em novas tecnologias sinaliza para uma organização curricular inovadora que, ao ultrapassar a forma tradicional de organização curricular, estabelece novas relações entre a teoria e a prática. Oferece condições para a emergência do trabalho coletivo e interdisciplinar e possibilita a aquisição de uma competência técnica e política que permita ao educador se situar criticamente no novo espaço tecnológico que começa a se ampliar na sociedade brasileira. (Mercado, 1998)

11

A discussão acima reflete o quanto o debate voltado as novas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) e a formação de professores que já ocorre a mais de duas décadas, mas as transformações foram aceleradas com a pandemia da covid-19, principalmente na configuração das relações sociais e na organização espaços/tempo. Desse modo, percebemos que o uso das TDICs nos espaços educacionais passou de uso esporádico e projetos isolados para tornar-se a prática mais viável.

Não podemos ignorar que a evolução das novas tecnologias está em constante aceleração na sociedade atual. Tecnologias surgem a cada instante, fazendo com que o mundo se transforme rapidamente. Nesse contexto, faz-se necessário uma atualização constante de cada indivíduo que cotidianamente tem que se familiarizar com novas realidades tanto em sua vida pessoal, como profissional.

Segundo Pierre Lévy (1999), as tecnologias sempre estiveram presentes na sociedade e, de certa forma, influenciam na percepção e conceitualização do mundo. Para Vygotsky o desenvolvimento intelectual das crianças acontece em função dos intercâmbios sociais, nesse sentido não podemos ignorar, que qualquer espaço de aprendizagem precisa levar em consideração os diferentes contextos e realidades, e conseqüentemente esses intercâmbios sociotecnológicos. Como no relato a seguir da Professora Muruci que já trabalha a mais de 15 anos como docente da rede pública,

Antes da pandemia não utilizava o celular para desenvolver minhas atividades. Durante a pandemia, gravava minhas aulas e enviava para os estudantes via WhatsApp, assim como fazia chamadas de vídeo para explicar o conteúdo, também enviava as apostilas para estudos. **(Desafios?)** O medo, a insegurança de não conseguir os aplicativos disponíveis para esse fim. **(Perspectivas futuras)** Pretendo continuar utilizando o celular para enviar atividades

complementares ou reforçar o assunto abordado em sala de aula, assim como tirar as dúvidas que surgirem. (Relato Muruci, 2021) (**Acréscimo nosso, tópico do questionário**)

Muitos dos professores que atuam a muitos anos nos espaços educacionais sentiam-se inseguros para utilizar as TDICs durante o processo de ensino e aprendizagem, mas perceberam que as TDICs podem ser grandes aliadas na sala de aula e fora dela. Muito dessa insegurança também pode ser justificada pelo pouco incentivo a formações continuadas e de uma não adequação às mudanças e transformações sociais.

É válido ressaltar que não devemos viver desconsiderando o que existe na sociedade, suas transformações sociais, econômicas, políticas, culturais e também, tecnológicas, elas são de extrema importância, mas tudo depende da maneira como serão utilizadas. No âmbito educacional o olhar do professor deve estar sensível às contribuições educacionais dessas tecnologias, elas sozinhas não contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento cognitivo dos educandos, para que verdadeiramente os efeitos educacionais significativos aconteçam é preciso de um orientador/professor, um mediador educacional.

Os recursos audiovisuais são de grande auxílio na educação, sua utilização e seus objetivos vão depender muito do contexto que se pretende utilizá-los. Esses recursos ainda são facilitadores para o trabalho com educandos com atrasos no desenvolvimento e/ou deficiência (devido sua facilidade enquanto recurso visual, sonoro, linguagem interativa, formatos diferenciados de exposição e apresentação de temáticas).

Antes da pandemia o uso da TDIC eram esporádicos, estavam dentro de um planejamento, com frequência de utilização 1 vez na semana, durante a pandemia passou a ser intensificado como prioridade. (**Desafios?**) Em meu caso específico, trabalho com povos indígenas, acredito que o principal desafio está na alfabetização do letramento digital. (Acerola, 2021) (**Acréscimo nosso, tópico do questionário**)

Mesmo que a utilização de diferentes ferramentas tecnológicas já vinha sendo discutida em orientações educacionais, planejamentos, legislação etc., muitos professores não se sentiam confortáveis ou incentivados o suficiente para utilizá-las. E ainda existem casos específicos, de realidades particulares, como no relato anterior do professor Acerola que exerce atividade em comunidades indígenas.

Na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) alguns aspectos relacionados aos usos das tecnologias são apresentadas, propostas que viabilizam o uso das tecnologias para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, entre elas:

- Selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender (BRASIL, 2017, p. 12);

- Traços, sons, cores e formas: exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos (BRASIL, 2017, p. 37);

- Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística (BRASIL, 2017, p. 156);

Ainda assim, muitos dos professores que buscam o apoio dos aparatos tecnológicos como ferramentas do processo de ensino e aprendizagem ainda encontram barreiras estruturais que necessitam de adequações contextuais, como no relato seguinte do professor Graviola,

Atuo na zona rural de Capanema e, uma vez que mais de 50% da minha turma não tem acesso ao celular e muito menos Internet, trabalho apenas com atividades remotas impressas, no entanto, os alunos que tem o aparelho celular eu proponho atividades como gravação de vídeo, imagens etc. (Graviola, 2021)

De acordo com o Censo Escolar de 2020 realizado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), no Brasil as redes municipais são as que menos dispõem de recursos tecnológicos, somente 23,8% possuem internet para os alunos. A menor proporção de disponibilidade de internet se encontra nos estados do Acre, Amazonas, Maranhão, Roraima, Amapá e Pará. Obstáculos como esses (de internet e falta de dispositivos disponíveis para os alunos), infelizmente comprometem o trabalho dos professores em relação a utilização das TDICs no processo de ensino e aprendizagem.

Entretanto a realidade provocada pela pandemia forçou uma readequação do ensino a qualquer custo por mais de 18 meses. Professores e alunos não tinham mais a falta de internet e equipamentos como o principal obstáculo à utilização da TDIC, e sim como único meio viável de construção do processo de ensino e aprendizagem. E todos precisaram construir estratégias para que os prejuízos fossem os mínimos possíveis. Apesar de todos os movimentos gerados a partir desse novo formato educacional durante a pandemia da covi-19, e que ainda vivemos, de certa forma, que forçou alunos e professores a utilizar as TDIC de forma mais precisa e intensa, não poderemos deixar de pensar sobre o que acontecerá posteriormente. As tecnologias ainda continuarão a ser utilizadas e como isso será possível? Essa foi uma das últimas perguntas do questionário respondido pelos professores, e todos responderam positivamente a possível continuidade na utilização da TDIC como auxiliar do processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva é válido tecer uma breve discussão sobre alguns paradigmas educacionais que são emergentes, entre eles: as tecnologias, a professor-aluno, e elementos importantes ao aprendizado significativo.

## 2.1 - Tecnologias, brincadeiras e aprendizados

A mudança ocorreu dentro da escola, antes (o celular) proibido por dispersar a atenção, agora um salvador (...). No mais, as aulas de Português ficaram um pouco mais vivas (...). (Manga, 2021)

Dessa forma, um paradigma que não se pode descartar nos tempos atuais é o de uma sociedade que tem uma presença muito forte do mundo digital. A novidade é que passamos a viver um mundo mais apressado que do que jamais foi (...). O que o mundo digital oferece com imensa contribuição? Simultaneidade, mobilidade, instantaneidade e, em várias situações, também velocidade. O que ele traz de dificuldade? Falta de profundidade, fragmentação da informação e um componente distrativo. (CORTELLA, 2014, pp. 54-56)

14

É pertinente pensar a velocidade de nossa organização individual e pessoal para pensarmos de forma ampla como essa perspectiva também é responsável pela estruturação temporal de nossas ações e movimentos. Nesse aspecto, quando pensamos a educação, os processos educacionais e os espaços de aprendizagens, também avaliamos sua organização tempo/espaço e de que forma ela converge da configuração temporal e espacial moldados pelo uso das tecnologias.

Evidenciamos o relato acima do Professor Manga (2021) “*as aulas de Português ficaram um pouco mais vivas*”, o espaço de sala mudou, a organização temporal das aulas conseqüentemente também, mas a forma que o processo de ensino vem acontecendo é a mudança que precisará continuar seguindo, se fortalecendo, deixar as aulas mais vivas, aproximar da realidade dos alunos, aproximar as TDICs de forma significativas e satisfatórias.

Contudo, não podemos deixar para depois questões apresentadas pelo autor Cortella (2014), essa demanda tecnológica, atores sociais mais apressados, também geram conseqüências delicadas, como falta de profundidade, distrações e informações incompletas e/ou distorcidas, pensar a educação é também pensar nesses detalhes. Afinal, ensinar a Língua Portuguesa, por exemplo, é criar e estabelecer elementos para a interação dos atores sociais com a vida, a comunicação, e o envolvimento de ambos com a sociedade de modo geral, e não simplesmente base para leitura e escrita.

“Uma aula séria, não é uma aula triste, mas uma aula que traz as pessoas para o mundo do encantamento, do prazer, do conhecimento do convívio frutífero, da amorosidade coletiva (...). Ela precisa ter alegria” (CORTELLA, 2014, p. 123), e com certeza essa aula séria utiliza as TDICs como facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração os computadores,

celulares e demais ferramentas tecnológicas, como um conjunto de possibilidades diferenciadas de elaboração e aplicação de atividades pedagógicas, que podem ser utilizadas com os mais diferentes objetivos. Nesse sentido, o autor nos faz pensar o conhecimento alinhado ao sentimento de prazer e vice-versa.

Prazer  $\longleftrightarrow$  Conhecimento = aprender

Pensamos aqui o conhecimento e o prazer como forças que trocam entre si elementos, espaços e estruturação diferenciados e que dessa junção teremos a aprendizagem, independente da proporção de um ou outro a aprendizagem é garantida, pois corresponde a compreensão e sensibilização ao contexto vivenciado pelos educandos, e utilizados de maneira específica, garantindo avanços, valorização e aperfeiçoamento dos saberes existentes, ampliando o conhecimento e consequentemente garantindo a aprendizagem. Aprender é assim resultado certo da recíproca relação do conhecimento com o sentimento de satisfação (prazer).

Nessa perspectiva, TARDIF (2014, p. 16) ressalta que os saberes dos professores dependem das condições de seu trabalho - elementos concretos -, além de suas experiências profissionais e de seus pares, e esses saberes são resultados de “uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas”. Assim, é válido ressaltar a importância da formação continuada e do incentivo a cursos e oficinas específicos ao campo tecnológico para os professores, afinal estes precisam conhecer as diferentes ferramentas e suas possibilidades de uso e construir métodos pedagógicos que dialoguem entre conhecimento e prazer, profundidade etc.

O processo de ensino e aprendizagem somente se tornará prazeroso quando dominado por seu mediador (professor) e demais envolvidos (alunos, família e comunidade escolar), conhecer as ferramentas e como utilizá-las, avaliar educacionalmente as TDICs, aplicativos, sites, plataformas etc., um movimento coletivo que não depende apenas do professor, mas de todos os envolvidos.

Avaliamos assim, a importância do brincar, que para Piaget poderia parecer uma representação social, expressão assimiladora cheia de simbolismo. Para Montessori consistia (os jogos) num mecanismo de estimulação de habilidades. “O jogo é sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria (...), a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais (PIAGET 1975, p.160).

O próprio movimento de adequação dos espaços e processos de aprendizagem já devem carregar o sentimento de satisfação para todos os envolvidos, e os resultados serão significativos, pois acrescentamos sempre prazer e conhecimento, e as TDICs são grandes aliadas nesse movimento, nesse “dar vida” às diferentes áreas do conhecimento.

A brincadeira de acordo com Friedman (2006) é fundamental para o ser humano, assim como tem o caráter de necessidade, para todos nós, independentemente da idade. Nesse sentido, o brincar sempre nos é atrativo, mas de forma diferenciada. Com o uso das TDICs percebemos uma expansão desses “espaços de brincar”, que muitas vezes cabem na palma da mão (quando consideramos o celular como um importante espaço de brincadeiras), olhando de forma mais ampla podemos afirmar que brincar é divertir-se, portanto, brincamos sempre que estamos criando, construímos e nos envolvendo com algo que proporciona boas sensações.

Nesse sentido, o professor também brinca sempre que se envolve com aquilo que lhes proporciona satisfação, e diante da pandemia, muitos precisaram dominar programas de edição, planejamentos diferenciados, aulas online etc., criando, participando e brincando com as crianças dentro dos ambientes virtuais, construindo e compartilhando conhecimentos em espaços e tempos diferenciados.

O que vale dizer: os meios de comunicação não são bons nem ruins em si mesmos. Servindo-se de técnicas, eles são o resultado do avanço das tecnologias, são expressões da criatividade humana, da ciência desenvolvida pelo ser humano. O problema é perguntar a serviço “do quê” e a serviço “de quê” os meios de comunicação se acham. (FREIRE e GUIMARÃES, 2011, p. 32)

A partir das contribuições dos autores ficamos com um paradigma educacional muito emblemático, que se trata da sua função sociopolítica, se não assumimos a responsabilidade de aproximar as mídias e tecnologias da realidade da escola, deixamos nossos alunos assumindo sozinhos suas relações e interações com diferentes mídias e tecnologias. A mediação é sempre necessária, e de fundamental importância na formação cidadã, para que se tenha profundidade no conhecimento, é preciso colaboração.

Ao elaborar esse artigo, em especial essa última sessão, é impossível não rememorar profissionais que já vinham transformando seus espaços educacionais muito antes da pandemia, daqueles que eram formadores e exemplos de educadores incentivadores, inovadores e que conciliavam perfeitamente prazer e conhecimento. Em nossa região, tivemos a satisfação de conhecer, a Professora Socorro Braga<sup>1</sup>, que infelizmente nos deixou devido a complicações da Covid-19. Dentre

---

<sup>1</sup> Maria do Socorro Braga Reis (☆26/01/1967 - †20/04/2021), mais conhecida como Socorro Braga, deixou um legado e uma história de conquistas, com engajamentos na luta por uma educação diferenciada. Graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa pela UFPA (2002) e em Computação pela UFPA (2015). Fez o mestrado no Programa Linguagens e Saberes na Amazônia da UFPA (2018). Era professora efetiva da Secretaria de Educação do Estado (SEDUC), lotada como professora Formadora e coordenadora do Núcleo Tecnológico Educacional - NTE Bragança. Também lecionava Língua Portuguesa na EEEFM Yolanda Chaves. Era membro do polo Pará da Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa (RBAC) e entusiasta da abordagem STEAM. Professora TechCamp Pará; professora da disciplina Informática Aplicada à Educação ministrada no PARFOR/UFPA; Professora da Rede Municipal de Augusto Corrêa-PA, atuando na gestão de projetos de intervenção pedagógica com o uso das tecnologias.



os projetos que desenvolvia destacamos o TechCamp Pará<sup>2</sup>, STEAM para todos; Aluno Repórter<sup>3</sup> (vencedor Nacional, Itaú – Unicef 2017); Crônicas foto etnográficas com os alunos do Ensino Médio; Biblioteca nas nuvens. Em 2017 ela recebeu o Prêmio Professores do Brasil como destaque Pará (MEC), entre outras atividades que desenvolvia com as turmas que trabalhava, estimulando sempre a autonomia, criatividade e empoderamento de seus alunos e alunas. Esse pequeno espaço é de agradecimento, mas também é para apresentar o exemplo de profissional e educadora voltadas às tecnologias que a professora Socorro representou e ainda representa, pois deixa a todos nós professores e professoras, um legado riquíssimo de como podemos tornar a aprendizagem prazerosa e significativa, além de formar cidadãos conscientes, autônomos e envolvidos.

A educação precisa se transformar sempre, todos os dias, não podemos ficar constantemente a espera de momentos caóticos que nos forcem mudanças severas, exemplos como o da Professora Socorro Braga, existem muitos Brasil a fora, e eles devem ser nosso espelho como ponto de partida para um espaço de aprendizagem acolhedor, significativo e prazeroso, que considere os diferentes contextos e ferramentas.

## Considerações

A pandemia veio para transformar radicalmente nossas vidas, em todos os aspectos, nos forçou mudanças positivas, mas infelizmente custou a vida de muitas pessoas, todos sentimos a dor da perda em algum momento nesse período, um amigo, um parente, vizinho ou conhecido. Em algum lugar alguém chorou a falta de outro ser.

Mas não podemos deixar de olhar para questões emergentes que já existiam nos espaços educacionais antes da pandemia e que se intensificaram a partir dela. Além dos problemas sociais e econômicos que foram escancarados diante dessa situação. Os espaços escolares, principalmente a rede pública de ensino, têm um papel fundamental na democratização do conhecimento, como facilitadora da aprendizagem, e na atual configuração, os professores já estão bem sensíveis a importância do uso das TDICs como ferramenta facilitadora da aprendizagem. Será a partir desse momento e dessa oportunidade que os atores sociais da educação (professores, gestores, educadores,

---

<sup>2</sup> O Programa STEAM TechCamp é uma iniciativa da Embaixada dos EUA no Brasil em parceria com o Laboratório de Sistemas Integráveis Tecnológico (LSI-TEC). Este programa tem como objetivo estruturar uma rede de multiplicadores formada por gestores das Secretarias Estaduais de Educação e professores líderes de ações escolares em Ciências, Tecnologia, Engenharias, Artes e Matemática (STEAM), com potencial e liderança para articular e aprimorar ações existentes e elaborar e implantar novas ações voltadas à aprendizagem ativa de STEAM nas redes públicas de educação básica do Brasil.

<sup>3</sup> O projeto “Aluno Repórter - A Imprensa na Escola” foi desenvolvido em Bragança e municípios da 1ª URE/SEDUC. Socorro era uma destemida profissional e uma das responsáveis pelo sucesso nacional que o projeto atingiu, ganhando destaque todos os anos na Feira Estadual do Livro.

alunos e comunidades) devem se unir para pensar novos rumos, que sejam significativos e favoráveis a todos.

Em homenagem a todos aqueles que não mais estão nesse plano existência, principalmente aqueles que faziam da educação um movimento de afetividade e transformação, pelo compromisso social e político que a educação assume em nossa sociedade, e também pela satisfação em pertencer a um grupo profissional que acredita no potencial humano, que ressaltamos as necessidades de continuidade nas mudanças educacionais, do contínuo uso das TDICs, da formação crítico-reflexiva e de uma educação cidadã, qualitativa e significativa à todos.

## Anexos

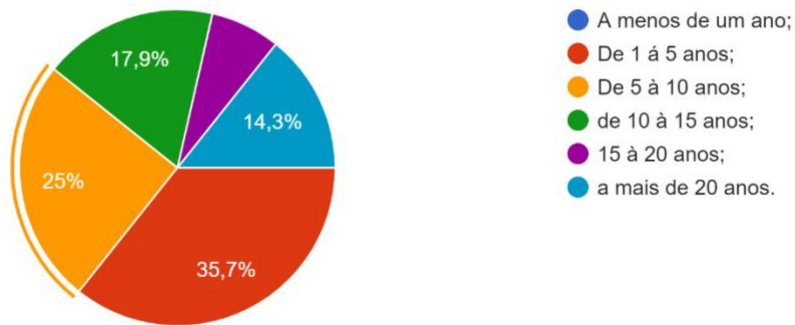
### **QUESTIONÁRIO**

1. Você trabalha em escola pública ou privada? Em qual esfera? (mais de uma opção poderá ser selecionada)
2. Atualmente qual o nível de escolaridade que trabalha? (mais de uma opção poderá ser selecionada)
3. Antes da pandemia você costumava utilizar alguma ferramenta tecnológica em suas atividades dentro de sala de aula?
4. Como você avalia a sua relação com às tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), a nível pessoal e profissional?
5. Você teve dificuldade em se adaptar ao novo formato das escolas / sala de aula (ensino virtual e atividades remotas)?
6. Você acredita que às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) ajudam você no desenvolvimento das suas atividades escolares?
7. Descreva um pouco da sua relação com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) dentro de sala, de modo específico o celular, antes da pandemia e durante. O que mudou?
8. Quais os principais desafios enfrentados por você no uso das TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação)?
9. Com o retorno das atividades presenciais, como as ferramentas tecnológicas poderão continuar sendo utilizadas nas escolas?
10. Com o retorno das atividades presenciais, como as ferramentas tecnológicas poderão continuar sendo utilizadas nas escolas?

## GRÁFICOS DE ALGUMAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO VIRTUAL

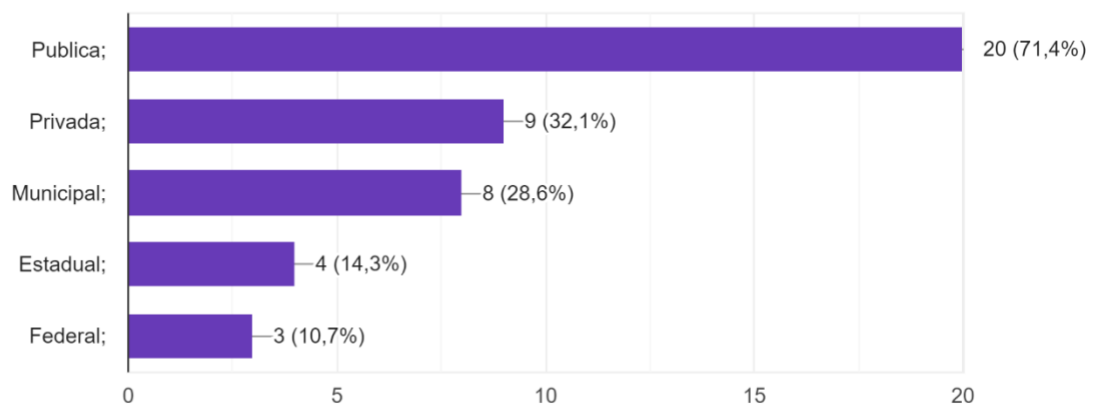
1. A quanto tempo você atua como docente?

28 respostas



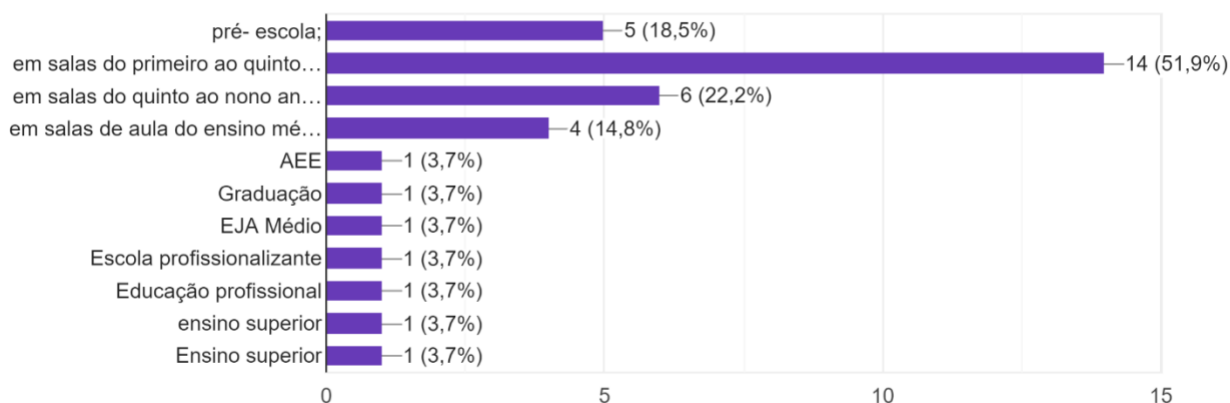
2. Você trabalha em escola pública ou privada? Em qual esfera? (mais de uma opção poderá ser selecionada)

28 respostas



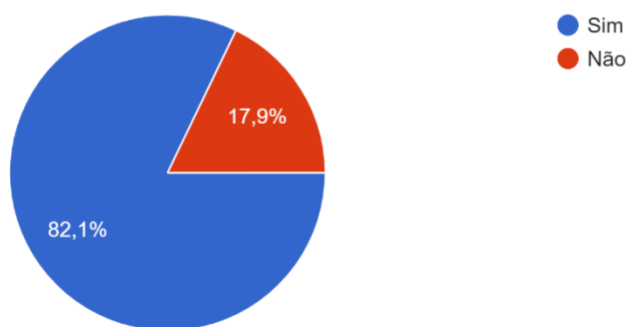
3. Atualmente qual o nível de escolaridade que trabalha? (mais de uma opção poderá ser selecionada)

27 respostas



4. Antes da pandemia você costumava utilizar alguma ferramenta tecnológica em suas atividades dentro de sala de aula?

28 respostas



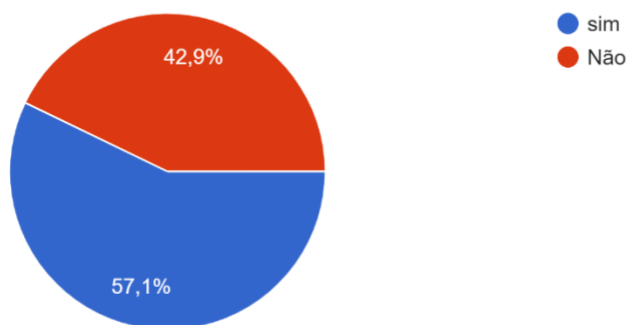
5. Como você avalia a sua relação com às tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), a nível pessoal e profissional?

28 respostas



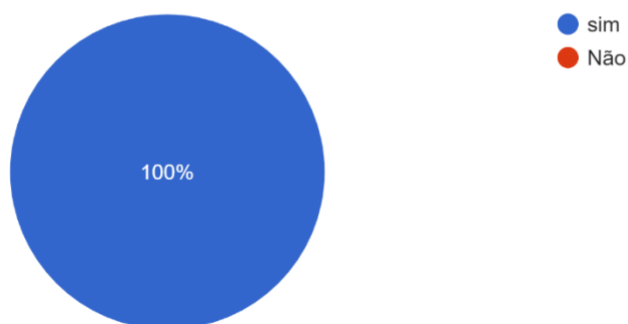
6.-Você teve dificuldade em se adaptar ao novo formato das escolas / sala de aula (ensino virtual e atividades remotas)?

28 respostas



7. Você acredita que às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) ajudam você no desenvolvimento das suas atividades escolares?

28 respostas



## Referências

ALVES, Elaine Jesus. *Porque não consigo ensinar com tecnologias nas minhas aulas?* Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. 115 p.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 fev. 2021

CORTELLA, Mário Sérgio. *Educação, Escola e Docência: novos tempos, novas atitudes*. São Paulo: Cortez, 2014.

FRIEDMANN, Adriana. *O brincar no cotidiano da criança*. São Paulo, SP: Moderna, 2006.

MERCADO, Luís P. Leopoldo. Formação docente e novas tecnologias (Comunicaciones orales, Posters y Demostraciones). In.: *RIBIE 98, IV Congresso da Rede Iberoamericana de Informática Educativa*. Brasília, 20-23 de outubro de 1998. Anais Disponível em: [Comunicações, Posters e Demonstrações, IV Congresso RIBIE, Brasilia 1988 \(c5.cl\)](#). Acessado em: 21. 04.21

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 1ª ed. São Paulo: Ed.34, 1999.

PIAGET, Jean. *Psicologia e Pedagogia*. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.